

Vida e obra do economista Maílson da Nóbrega

Paulo Galvão Júnior () &
Luiz Alberto Machado (**)*

1. Considerações iniciais

O estado da Paraíba destaca-se historicamente pela contribuição de importantes personalidades à cultura, à política e ao pensamento brasileiro. Entre essas figuras encontram-se nomes como Celso Furtado, Ariano Suassuna, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Augusto dos Anjos e Assis Chateaubriand, cujas trajetórias projetaram o estado no cenário intelectual, empresarial e político nacional.

Nesse contexto, insere-se a trajetória do economista Maílson Ferreira da Nóbrega, nascido em 14 de maio de 1942, no município paraibano de Cruz do Espírito Santo. Ao longo de décadas, seu nome esteve associado a alguns dos momentos mais complexos da economia brasileira contemporânea.

Ministro da Fazenda entre 1988 e 1990, durante o governo de José Sarney, Maílson da Nóbrega atuou em um período marcado por hiperinflação, crise fiscal e intensa instabilidade política e econômica. Posteriormente, consolidou uma relevante produção intelectual composta por livros, artigos e ensaios, nos quais combina memória institucional, análise econômica e divulgação científica.

Sua obra reúne sete livros, entre autorias e coautorias, além de centenas de artigos publicados em jornais, revistas, em destaque a renomada revista *Veja*, e plataformas digitais. Esse conjunto constitui um importante registro da história econômica recente do Brasil e das transformações institucionais ocorridas nas últimas décadas.

2. Da Paraíba para o centro das decisões nacionais

Maílson da Nóbrega graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília (UnB). Posteriormente, ingressou no serviço público federal, desenvolvendo carreira em instituições relevantes da administração econômica brasileira, como o Banco do Brasil (BB) e o Ministério da Fazenda (MF).

Sua formação nordestina contribuiu para o desenvolvimento de uma sensibilidade particular em relação aos temas do desenvolvimento regional, da desigualdade socioeconômica e do papel das instituições na superação dos entraves históricos do crescimento brasileiro.

Durante sua atuação como ministro da Fazenda, enfrentou um contexto macroeconômico extremamente adverso, caracterizado por inflação crônica, desequilíbrios fiscais e dificuldades estruturais do modelo de desenvolvimento vigente desde o período desenvolvimentista. Nesse cenário, destacou-se como idealizador do Plano Verão, em 1989, uma das tentativas de estabilização monetária realizadas antes da implantação do Plano Real (1994).

A experiência no núcleo das decisões econômicas do Estado brasileiro tornou-se posteriormente um elemento central de sua produção intelectual, conferindo às suas análises um caráter fortemente ancorado na prática da formulação de políticas públicas.

2.1 Desafios da Política Agrícola (1985)

Publicado em 1985, *Desafios da Política Agrícola* marca a estreia editorial de Maílson da Nóbrega. A obra examina os principais entraves estruturais da agricultura brasileira, com destaque para temas como crédito rural, política de preços mínimos, produtividade agrícola e o papel do Estado na organização dos mercados.

O primeiro livro de Maílson antecipa preocupações que se tornariam recorrentes em sua trajetória intelectual: a necessidade de políticas públicas eficientes, baseadas em incentivos adequados e em instituições capazes de promover estabilidade e previsibilidade econômica.

2.2 O Brasil em Transformação (2000)

Publicado no ano 2000, *O Brasil em Transformação* reúne aproximadamente setenta artigos escritos entre 1990 e 2000. Os textos abordam temas centrais do debate econômico brasileiro no período posterior à hiperinflação, incluindo estabilização monetária, reformas estruturais, abertura econômica, globalização e redefinição do papel do Estado.

A obra constitui um panorama analítico das transformações econômicas ocorridas no Brasil durante a década de 1990, oferecendo interpretações fundamentadas sobre os desafios enfrentados na consolidação da estabilidade macroeconômica.

2.3 O Acaso Favorece Quem Se Prepara (2001)

Publicado em 2001, *O Acaso Favorece Quem Se Prepara* apresenta reflexões sobre carreira profissional, formação técnica e tomada de decisões em ambientes de incerteza. Embora não seja uma obra estritamente técnica, o livro dialoga com a experiência do autor no setor público e no setor privado, enfatizando a importância da qualificação, da disciplina intelectual e da preparação técnica para a construção de trajetórias profissionais consistentes.

A obra reforça a visão de que o desenvolvimento de um país depende não apenas de políticas públicas adequadas, mas também da formação de capital humano qualificado.

2.4 O Futuro Chegou: instituições e desenvolvimento no Brasil (2005)

Em *O Futuro Chegou – instituições e desenvolvimento no Brasil*, publicado em 2005, Maílson da Nóbrega aprofunda um dos eixos centrais de seu pensamento econômico: o papel das instituições no processo de crescimento econômico sustentável.

Dialogando com a literatura internacional da economia institucional, o autor sustenta que o atraso econômico brasileiro não decorre apenas da escassez de recursos produtivos, mas também de falhas institucionais persistentes que comprometem a

eficiência econômica, a estabilidade das regras e a capacidade de coordenação das políticas públicas.

Nessa obra o autor revela fortes influências do economista americano Douglass North, Prêmio Nobel de Economia de 1993, um dos fundadores da Nova Economia Institucional.

2.5 Além do Feijão com Arroz (2011)

Publicado em 2011, *Além do Feijão com Arroz* apresenta a autobiografia intelectual e política de Maílson da Nóbrega. A obra constitui também um documento histórico relevante sobre o processo de formulação das políticas econômicas brasileiras no final da década de 1980.

Com linguagem clara e analítica, o autor descreve os dilemas enfrentados pela equipe econômica durante um período de extrema instabilidade macroeconômica, revelando as limitações institucionais do Estado brasileiro e as pressões políticas inerentes ao processo decisório de hiperinflação.

2.6 A Economia: como evoluiu e como funciona – ideias que transformaram o mundo (2016)

Em 2016, Maílson da Nóbrega publica, em coautoria com Alessandra Ribeiro, a obra *A Economia: como evoluiu e como funciona – ideias que transformaram o mundo*.

Trata-se de um livro de caráter didático, voltado ao público não especializado, que apresenta a evolução do pensamento econômico desde os autores clássicos até as correntes contemporâneas. A obra busca demonstrar como ideias econômicas influenciaram políticas públicas, instituições e estratégias de desenvolvimento em diferentes países.

2.7 O Brasil ainda pode ser um país rico? O desafio da produtividade (2026)

Em *O Brasil ainda pode ser um país rico? O desafio da produtividade*, publicado em 2026, Maílson da Nóbrega analisa um dos principais obstáculos ao crescimento econômico brasileiro: a baixa produtividade do trabalho.

O autor argumenta que o País enfrenta dificuldades estruturais associadas à baixa eficiência econômica, à insuficiente qualificação da força de trabalho e à fragilidade de suas instituições econômicas. Segundo sua interpretação, a superação da chamada armadilha da renda média depende de reformas estruturais capazes de elevar a produtividade e melhorar o ambiente institucional.

3. Legado intelectual e relevância nacional

Ao longo de sua relevante carreira, Maílson da Nóbrega, hoje, aos 84 anos, construiu uma produção intelectual consistente, transitando entre análise econômica, memória institucional e divulgação do conhecimento econômico.

Seus livros e artigos contribuem para a compreensão dos dilemas estruturais do desenvolvimento brasileiro, particularmente no que se refere à estabilidade macroeconômica, à responsabilidade fiscal e ao papel das instituições no crescimento econômico de longo prazo.

Mais do que ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega consolidou-se como um importante intelectual público, participando ativamente do debate econômico nacional por meio de conferências, consultorias e artigos publicados em veículos de grande circulação, como a revista *Veja*. Foi também conselheiro do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, além de ser membro do Instituto de Inteligência Econômica (IIE).

Para a nossa querida Paraíba, sua trajetória simboliza a capacidade de produção de pensamento econômico de alto nível fora dos tradicionais centros acadêmicos e políticos do País. Seu legado permanece relevante para o debate contemporâneo sobre os desafios e as possibilidades do desenvolvimento brasileiro em plena Quarta Revolução Industrial.

Parabéns pelo seu aniversário! Muita saúde!

Referências

NÓBREGA, Maílson da. *Desafios da política agrícola*. Brasília: Ministério da Fazenda, 1985.

_____. *O Brasil em transformação*. São Paulo: Geração Editorial, 2000.

_____. *O acaso favorece quem se prepara*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

_____. *O futuro chegou: instituições e desenvolvimento no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2005.

_____. *Além do feijão com arroz*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2011.

NÓBREGA, Maílson da; RIBEIRO, Alessandra. *A economia: como evoluiu e como funciona – ideias que transformaram o mundo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

NÓBREGA, Maílson da. *O Brasil ainda pode ser um país rico?: O desafio da produtividade*. São Paulo: Matrix Editora, 2026.

_____. *Conheça mais sobre as obras de Maílson da Nóbrega*. Disponível em: <http://mailsondanobrega.com.br/>. Acesso em: 05 mar. 2026.

(*) **Paulo Galvão Júnior** é economista paraibano, conselheiro efetivo do CORECON-PB, diretor secretário do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba, membro do Instituto de Inteligência Econômica (IIE) em São Paulo e apresentador do programa Economia em Alta na rádio web Alta Potência em João Pessoa.

(**) **Luiz Alberto Machado** é economista, formado pela Universidade Mackenzie (1977) e mestre em Criatividade e Inovação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal, 2012). Assessor da Fundação Espaço Democrático. Sócio-diretor da SAM - Souza Aranha Machado Consultoria e Produções Artísticas, é conselheiro do Instituto Liberal e membro do Instituto de Inteligência Econômica (IIE).